

# EDUCAÇÃO E RELIGIÃO: aspectos da implantação do Educandário Americano Batista em Aracaju nos meados do Século XX

Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade  
dos Anjos\*

## RESUMO

O Instituto Pan Americano de Ensino foi criado por um grupo de professores e seu primeiro diretor foi o Prof<sup>o</sup> Manuel Simeão o Silva. No ato de sua fundação, no dia 15 de novembro de 1951, recebeu o referido nome, e em 1953 foi denominado de Educandário Americano Batista (EAB), tendo como diretora a missionária norte-americana Linnie Winona Treadwell. Esta pesquisa propõe-se investigar os primórdios da educação batista em Sergipe, desenvolvida por missionárias norte-americanas e aplicada nesta instituição, bem como verificar o contexto religioso em que o EAB estava inserido e analisar a nota de repúdio contra a educação batista em Aracaju, escrita pelo Padre Luciano Cabral Duarte, no ano de 1954.

**Palavras-chave:** História da Educação; Educação protestante; nota de repúdio.

EDUCATION AND RELIGION:  
aspects of the implementation of the  
American Baptist Breed Aracaju in the  
mid- twentieth century

## ABSTRACT

The Pan American Institute of Education was created by a group of teachers and its first director was Prof. Manuel Silva Simeon . Upon its founding in November 15, 1951 day, received the said name, and in 1953 was named Educandário American Baptist ( EAB ) , whose director Linnie Winona missionary Treadwell. This research proposes to investigate the beginnings of Baptist education in Sergipe, developed by American missionaries and materialized in this institution , as well as checking the religious context in which the EAB was inserted and analyze the note of repudiation against Baptist education in Aracaju written by Father Luciano Duarte Cabral , in 1954

**Keywords:** History of Education ; Protestant Education ; Note repudiation .

\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2013). Mestre em Educação e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professora da Faculdade Pio Décimo. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa História, Educação e Sociedade NEPHES. E- mail: mlprta.@ig.com.br

Esta pesquisa propõe-se investigar as origens da educação batista em Sergipe, desenvolvida por missionárias norte-americanas e materializada no Instituto Pan Americano de Ensino, bem como verificar o contexto religioso em que o Educandário Americano Batista (EAB) estava inserido e analisar a nota de repúdio contra a educação batista em Aracaju, escrita pelo padre Luciano Cabral Duarte, no ano de 1954.

Durante a sua trajetória, o Instituto Pan Americano foi renomeado diversas vezes por conta de determinação da legislação ou das reformas promovidas em nível estadual e federal. Em 1953, tendo como diretora a missionária batista norte-americana Winona Purvis Treadwell, recebeu um novo nome desta vez, Educandário Americano Batista.

Para iniciar, seria bom retomar as origens da presença norte-americana batista no Brasil e em Sergipe. O grupo de imigrantes sulistas norte-americanos<sup>1</sup> que chegou ao Brasil, em 1865, fugindo da Guerra de Secessão, se estabeleceu principalmente em Santa Bárbara, no interior de São Paulo.

Os batistas organizaram uma igreja naquela cidade, a primeira igreja batista estabelecida no Brasil, de língua inglesa. Diferentemente daqueles imigrantes sulistas norte-americanos que chegaram ao país, os missionários protestantes norte-americanos enviados por suas missões tinham planos de expansão evangelizadora e educacional, objetivando a formação de uma mentalidade cristã protestante, encontrando ambiente favorável entre aqueles que defendiam a mudança do regime monárquico para o republicano, os quais viam na educação a possibilidade de modernizar a nação.

No dia 2 de março de 1881, chegou ao Brasil o casal de missionários batistas norte-americanos Anne e Willian

---

<sup>1</sup> Foram somente as igrejas norte-americanas que se interessaram pela propagação do culto protestante no Brasil. Na década de 30, mandaram para cá seus pastores com o duplo fim de assistir os americanos e ingleses aqui radicados e investigar as possibilidades de abrir frentes de trabalho evangélico. BARBANTI, Maria Lúcia Spedo Hilsdorf. *Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo: Um estudo de suas origens*. São Paulo. Universidade de São Paulo. (Dissertação de Mestrado), 1977.

Bagby.<sup>2</sup> Do Rio de Janeiro foram para Santa Bárbara a fim de estabelecer contato com os batistas norte-americanos que lá estavam e aprenderem o português. Em 31 de agosto daquele mesmo ano, chegaram em Salvador os membros fundadores da Primeira Igreja Batista do Brasil, o casal Bagby, Zacary Clay Taylor, Kate Stevens Taylor e o ex-padre Teixeira de Albuquerque.<sup>3</sup> Naquele mesmo ano, Willian Bagby escreveu para a Missão Batista norte-americana de Richmond explicando a escolha da cidade de Salvador para o início do trabalho missionário, justificando a inexistência de trabalho evangélico batista. Em Sergipe, eles só se estabeleceriam em 1913, vinte e sete anos após a chegada dos presbiterianos.

A inserção do protestantismo em Sergipe se deu em 1884, quando aqui chegaram missionários presbiterianos norte-americanos. Como parte da estratégia de difusão e implantação daquela religião, dois anos depois, eles instalaram a primeira instituição educação protestante no Estado, a Escola Americana, na cidade de Laranjeiras.<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Em 1881 o trabalho batista foi principiado pelo casal Bagby que veio para o Brasil pela insistência do general Hawthorne. Começou o seu labor em Santa Bárbara, onde achou o ex-padre alagoano, Antonio Teixeira de Albuquerque. Sendo aumentadas as fileiras batista em 1882 pela chegada do missionário. Z. C. Taylor, a sede das atividades foi mudada de Santa Bárbara para a Bahia, e o ex-padre acompanhou as duas famílias missionárias. A razão desta mudança foi dada pelo Sr. Bagby nos seguintes termos: “Na província da Bahia não há trabalhadores para o Mestre, enquanto nas Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo existe um bom número de missionários e trabalhadores nativos.” Isto é louvável e muito digno de observação visto serem eles, os batistas, sempre acusado de invadir territórios já ocupados por outras denominações. “Os primeiros batistas não queriam gastar os seus esforços em uma província já ocupada por outra denominação “. Os batistas nunca foram, não são e não poderão ser, segundo as suas próprias crenças, nem separatista nem proselitadores, todavia não podem deixar de evangelizar em toda a parte do mundo porque têm uma mensagem distinta das outras seitas. MEIN, John. 1929. *A Causa Baptista em Alagoas (1885-1926)* Recife: Tipografia do CAB.

<sup>3</sup> O primeiro brasileiro a se tornar batista que se tem notícia foi Antonio Teixeira de Albuquerque, também o primeiro a ser consagrado ao ministério. PEREIRA, José Reis. 2001. *História dos batistas no Brasil. 1882-2001* p. 78.

<sup>4</sup> VILAS-BÓAS, Ester. F. 2000. *Origens da educação protestante em Sergipe: 1884-1913*. p. 124.

No ano de 1913 os batistas organizaram a Primeira Igreja Batista de Sergipe, sob a direção do Pastor Horácio Gomes. Como ocorria nas outras denominações, aquele grupo religioso também se preocupou com a educação de seus adeptos, pois, para eles, o valor da educação estava vinculado à nova vida espiritual, pois, “o Evangelho dá estímulo a todas as faculdades do homem e o leva aos maiores esforços pra avantajarse na senda do progresso”.<sup>5</sup> Provavelmente como reflexo do trabalho religioso e educacional desenvolvido pelos presbiterianos, durante as décadas seguintes os batistas organizaram várias escolas primárias anexas às suas igrejas. Segundo Manoel Simeão Silva, seu primeiro diretor, a fundação daquela instituição educacional provinha;

da grande necessidade e do desejo de fundar um estabelecimento de ensino que corresponda aos ideais de uma missão sadia e genuína ministradora das luzes intelectuais preservadora e fomentadora de bons costumes e nobres fins da moral cristã e do bom civismo, colaborando assim na construção de um Brasil maior e mais digno.<sup>6</sup>

Conforme o Pr. Jonan Joaquim da Cruz foi na década de 40 onde aconteceram os conflitos mais ferrenhos entre católicos e acatólicos.”Os conflitos entre católicos e protestantes foram mais fortes na década de 40. Houve tempo que o jornal A Cruzada atacava muito. Mas havia um jornal dessa Igreja (Presbiteriana Independente) que respondia os embates se chamava a “A voz da Mocidade”.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Idem, p. 124.

<sup>6</sup> COLÉGIO AMERICANO BATISTA. Ata da fundação do Colégio Americano Batista. 15 de novembro de 1951. Arquivo do Colégio Americano Batista.

<sup>7</sup> Jonan Joaquim Cruz (81 anos) pastor emérito da Igreja Presbiteriana Independente de Aracaju. Natural de João Pessoa na Paraíba. Estudou Teologia no Seminário Presbiteriano do Norte em Recife-Pernambuco; foi fundador da Associação dos pastores, que depois recebeu o nome de UMEA (União dos Ministros Evangélicos de Aracaju). Mas partindo do princípio que essa união foi organizada para acolher os pastores da cidade e querendo abranger todo o Estado passou a ser denominada de UMESA (União dos Ministros Evangélicos do Estado de Sergipe). Participou da organização das campanhas evangelísticas de 1964 “Cristo Esperança Nossa”, e em 1965 “Cristo a Única Esperança”. (Entrevista cedida a autora no dia 18/07/05).

Este não foi o único momento que se presenciou conflitos entre esses dois grupos religiosos. D. José Thomas Gomes da Silva<sup>8</sup> homem de personalidade marcante, disciplinado e determinado, ao assumir o primeiro bispado em Sergipe, procurou preencher lacunas deixadas pela Igreja católica nos espaços espiritual, social e educacional. Sem de longas, tomou várias providências para ornar a Diocese de Aracaju.<sup>9</sup> Assim se expressa Raylane Andreza Dias Navarro Barreto,

Outras medidas foram tomadas para aparelhar a Diocese, a exemplo da criação do boletim. “A Diocese de Aracaju: Orgam oficial da Diocese de Aracaju”, que tinha por objetivo reunir “todos os atos da administração diocesana [e recolher] igualmente em seu registro os documentos de aquisição, pertinentes aos direitos da mesma diocese.”<sup>10</sup>

Neste longo período (1911-1948) que D. José Thomas esteve à frente da diocese de Aracaju ele realizou uma política de sufocar a expansão do protestantismo aqui em Sergipe. A partir de 1911 muniu-se de alguns requisitos necessários para construir uma rede de escolas e

<sup>8</sup> D. José Thomas Gomes da Silva nasceu no dia 04 de agosto de 1873, no município de Martins, no Estado do Rio Grande do Norte. Era filho de juiz Thomas Gomes da Silva. Em 1881, ingressou no Seminário de Olinda, onde recebeu a tonsura (corte de cabelo redondo no meio da cabeça que representava a sua condição de futuro prelado). Em 1884, transferiu-se para o Seminário da Paraíba, onde se ordenou. BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *Os padres de D. José; Seminário Sagrado coração de Jesus*. 2004 . São Cristóvão. UFS. 2004, p. 28. (Dissertação de Mestrado).

<sup>9</sup> A Diocese de Aracaju foi criada a 03/01/1910 pela Bula Divina disponente Clementia do papa pio X, desmembrada da Arquidiocese de São Salvador da Bahia. A 30/04/1960, pela Bula Ecclesiarum omnium do Papa João XXIII, foi elevada a Arquidiocese e sede metropolitana, 1º Bispo: D. José Thomaz Gomes da Silva (1911-1948), 2º Bispo D. Fernando Gomes dos Santos (1949-1957), 3º Bispo e 1º arcebispo- D. José Vicente Távora (1957-1970), 2º arcebispo- D. Luciano José Cabral Duarte (1971-1978). Anuário Católico do Brasil 2003. CERES (Centro de Estatística Religiosa e Investigação Sociais). Rio de Janeiro.

<sup>10</sup> BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *Os padres de D. José; Seminário Sagrado coração de Jesus*. 2004. São Cristóvão. UFS, 2004, p. 31. (Dissertação de Mestrado)

outras instituições sociais. Pode-se citar entre elas: Oratório Festivo São João Bosco (1914), Orfanato da Imaculada Conceição (1911), Ginásio Nossa Senhora das Graças fundado em 1915, Ginásio Patrocínio São José, (1940), Associação” Santa Zita” de Aracaju (1942), Casa do Pobre”Bom Pastor” (1942), Orfanato N. Senhora das Graças - Boquim (1947), Ginásio Imaculada Conceição (1929), Educandário N. S. da Piedade-(1947), Ginásio Santa Teresinha (1948).<sup>11</sup> Depois que D. José Thomas assumiu (diocese) a única escola protestante de denominação presbiteriana, que existia fechou suas portas.

Nas décadas de 40 e 50 o Brasil passou por grandes transformações decorrentes da urbanização das cidades e da industrialização. Em 1948, a diocese de Aracaju perdeu por falecimento o seu 1º bispo. Essas mudanças influenciaram no âmbito religioso. No cenário sergipano surgiram novas comunidades religiosas.

Segundo IBGE no censo realizado nas décadas de 40 e 50<sup>12</sup> apresenta o seguinte resultado mostrando um panorama geral das religiões sem discriminar as diversas denominações, simplesmente incluindo todas no mesmo quadro de protestantes, ou outras religiões (sem declaração de religião) existentes no Estado de Sergipe. Na década de 40 existiam: 537.698<sup>13</sup> católicos (99,15%); protestantes 3.240 (0,60%); espíritas 457 (0,08%); outras religiões 568 (0,10%). Na década de 50 possuía católicos 630.081<sup>14</sup> (97,78 %); protestantes 6.825 (1.06%); espíritas 2.184 (0,34%), outras religiões 4.556 (0,71 %).

O que se comprova através dos números; segundo o censo do IBGE, é que houve um crescimento do catolicismo. Na década de 40 existiam 537.698 na década de 50, passou a se contabilizar 630.081 e na década de 70 o catolicismo perfazia um total de 872.590<sup>15</sup> adeptos. Além da rede escolar existente, outras surgiram como: O Ginásio Pio

<sup>11</sup> Livro de Tombo nº 1, da Diocese de Aracaju – (Cúria Metropolitana) p.p. 117-119, 171-172.

<sup>12</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico de Sergipe, 1940,1950.

<sup>13</sup> V Recenseamento geral – 1940. Censo Demográfico do Estado de Sergipe - IBGE.

<sup>14</sup> VI Recenseamento geral - 50, IBGE

<sup>15</sup> VII Recenseamento geral – 1960, IBGE

X, Educandário Nossa Senhora da Purificação o Instituto D. Fernando Gomes, nasceu também a Rádio Cultura uma emissora que estava a serviço da igreja católica, foi inaugurada no dia 21 de novembro de 1959. Todos esses canais propagavam as ações do clero.

## OUTRAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS EM ARACAJU

O advento da República, a passagem do século XIX para o século XX, e a vigência de uma nova Constituição marcando a separação entre Igreja Católica e o Estado, favoreceu o aparecimento de novos grupos religiosos como os protestantes históricos (presbiterianos, batistas, metodistas e congregacionais), as denominações pentecostais, o espiritismo e passou a existir a consolidação das religiões afro-brasileiras como a Umbanda.

Os presbiterianos surgiram no Brasil em 1859 no século XIX, foi a denominação que mais se expandiu. O crescimento dos presbiterianos, só começou a ser superado pelos batistas no começo do século XX. Devido as cisões que aconteceram em Sergipe existem grupos com diferenças de tendências.

No entanto a inserção do protestantismo em Sergipe se deu no século XIX, por volta do ano de 1884 por missionários norte-americanos. Os protestantes ainda não tinham presença oficializada, o que veio acontecer, no ano de 1890, com 209 fiéis, segundo o IBGE. A denominação presbiteriana foi implantada em Sergipe no ano de 1903.

Segundo Pr. Jonan Cruz quando chegou em Sergipe em 1950, já existia a 1ª Igreja Presbiteriana Independente, que foi fundada em 1904 e no interior do Estado, já contava com congregações nas cidades de: Boquim, Estância, Rio Fundo, Maruim, Salgado e Itabaiana . Em 1951 foi organizada a Igreja Presbiteriana Independente de São Cristóvão. Em 1968 organizou-se a 2ª Igreja Independente, em 69 foi organizada a 3ª Igreja Independente de Boquim.

Pr. Claudionor Barreto<sup>16</sup> explicou como se deu o crescimento dos Presbiterianos do Brasil ( outra tendência). Observa-se pelas informações que foram dadas, que na década de 60, Sergipe já possuía,

a 1ª Igreja Presbiteriana de Aracaju, a Igreja Presbiteriana de Estância, Lagarto, Simão Dias e Igreja presbiteriana 12 de agosto. No presbitério já contava com uma comunidade de 900 membros, três pastores e várias congregações espalhadas nas cidades de Itaporanga, Sapé, Itabaiana, Frei Paulo, Campo do Brito, Tapera da Serra, Própria, Riachão do Dantas, Salgado, Laranjeiras e Pedrinhas. Além da congregação 12 de agosto em Lavandeira. Hoje a Igreja Presbiteriana está presente em todos os Estados do Brasil. Claudionor Barreto, pastor aposentado pela Igreja Presbiteriana Ebenézer.

Os batistas tiveram seu início histórico no Brasil com a chegada dos missionários William Bagby e Zacarias Taylor em 1881. Fundaram a 1ª Igreja em 1882 na Bahia. Em Sergipe a 1ª Igreja Batista de Aracaju foi organizada em 1913, Até a década de 40, os batistas já possuíam 10 igrejas (PIB, Própria, Neópolis, Maruim, Dores, Itabaiianinha, 2ª Igreja Batista, Boquim, São Cristovão, Estância). Na década de 60 foram organizadas as igrejas; Betânia, Memorial, Siriri. Nos anos 70 a Igreja Batista Castelo Forte e a Igreja Batista da Fé. Além destas igrejas citadas possuía também 06 congregações.<sup>17</sup>

A Assembléia de Deus constitui a Igreja mais popular do Brasil,

---

<sup>16</sup> Pr. Claudionor da Silveira Barreto, nasceu em 15 de novembro de 1921 em Natal- Rio Grande do Norte. Fez o curso de Bacharel em Teologia no Seminário Presbiteriano do Norte e pastoreou as Igrejas: Presbiteriana de Aracaju, 12 de agosto e Simão Dias. Aposentou-se em março de 1992. Seu pastorado foi de 1971 a 1992. Portanto foram 21 anos de profícuo ministério. (Entrevista cedida a autora em 19/07/05).

<sup>17</sup> Jabes Nogueira nasceu na cidade Corrente no Piauí, no dia 08 de janeiro de 1937. Tem o curso de Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, Recife- PE. Assumiu o pastorado da Primeira Igreja Batista de Aracaju (PIB) no ano de 1965 e permanece como pastor até o presente momento. (Entrevista cedida no dia 19/07/05).

bem como a mais numerosa. Começando em 1911, estenderam-se pelo nordeste e lentamente pelo sul. A Assembléia de Deus chegou em Sergipe a partir de 1927. Em 1935 foi inaugurado o templo da rua de Bahia. A partir desta data a denominação começou a se expandir na capital e no interior do Estado. Tem sua maior fase de crescimento nas décadas de 60, 70, 80. Houve um crescimento considerável nas décadas de 50 a 70 motivados pelas mudanças sociais provocadas pela industrialização conforme José Oliveira Passos,

Foi a partir da década de 50<sup>18</sup> quando o país é marcado por uma rápido processo de mudanças sociais, provocadas pela industrialização, que essa denominação teve um desenvolvimento acelerado nas zonas urbanas. Na década de 70, ela despontava como a denominação evangélica de maior número de adeptos do país, com cerca de 30,5% do total dos protestantes e 53% sobre o total dos pentecostais (Rolim,1990). Mas é a década de 80 que a Assembléia de Deus ratifica sua hegemonia numérica dentro do universo protestante brasileiro, apresentando uma estimativa de aproximadamente três milhões de fiéis.<sup>19</sup>

A Assembléia de Deus experimentou um período de grande crescimento nas décadas de 60 e 70. No término da década de 50, Assembléia de Deus possuía 03 congregações: (Siqueira Campos, do Santo Antonio e do 18 do Forte. Na década de 60 foram organizadas mais duas congregações no bairro América e Santos Dumont, e outra na Barra dos Coqueiros, e em 1970 a Assembléia de Deus, instalou mais 05 congregações uma na Cidade Nova, uma no Ponto Novo, uma na Atalaia, Veneza e São Conrado.<sup>20</sup> De acordo com a taxa de

<sup>18</sup> CAMPO Jr. apud PASSOS, José Oliveira. 1996. *Uma Fé em Expansão: Análise do crescimento demográfico da Igreja Evangélica Assembléia de Deus na grande Aracaju*. Aracaju: UFS 1995. (Monografia de Bacharelado).

<sup>19</sup> PASSOS, José de Oliveira. Op. Cit. p.17.

<sup>20</sup> Idem. *Ibidem*, p.p. 19,20,21.

crescimento do número de congregações da Assembléia de Deus na grande Aracaju nas décadas de 1950, 1960, 1970, apresentada por Passos,<sup>21</sup> concluí-se o seguinte: Na década de 50 existiam 03 congregações; em 60 possuía 06 congregações (100,0%); na década do 70, 11 congregações, (83,4%).

O Espiritismo inicia seu movimento em Sergipe nas cidades de Laranjeiras e Estância. No ano de 1903 ele ganha visibilidade em Aracaju. Um dos primeiros centros espíritas do bairro Cirurgia fundado na década de 1950 foi “Amor e Caridade”. Na década de 1960, houve a formação do Grupo de Trabalho “Caminho da Redenção”, na década de 70 - Centro Espírita Luz e Amor, Trabalhadores do Bem, e do Pronto Socorro Espiritual Bezerra de Menezes. Conforme Santos, o “Caminho da Redenção” transformou-se no núcleo de formação de mais três instituições: Centro Espírita Amélia Alves, Grupo de Estudos Espíritas, e o Instituto de Cultura Espírita.<sup>22</sup>

## EMBATES E COMBATES NA IMPRENSA

A cada dia o desapontamento tomava conta do clero, com o surgimento de mais uma igreja ou congregação batista. Enquanto isso, protestantes de confissão batista se uniram em torno da propagação do evangelho, da distribuição de folhetos e da vendagem de bíblias. Era marcante o crescimento dos batistas. Na década de 50, segundo os anais da Convenção Batista Sergipana de 2005, o Estado de Sergipe contava com 11 igrejas batistas espalhadas na capital e no interior.

Na pesquisa realizada na imprensa sergipana nos jornais: *Correio de Aracaju* (1952-1966); *Sergipe Jornal* (1951-1965) e *Gazeta de Sergipe* (1951-1963) não foi localizado nenhum registro sobre o Educandário Americano Batista, nem mesmo resposta dos Batistas às críticas veiculadas na imprensa católica no período. Entendo este silenciamento como

---

<sup>21</sup> Idem. *Ibidem*, p. 23.

<sup>22</sup> SANTOS, Eufrázia Cristina Menezes. *Visão de Mundo no Espiritismo: Uma análise sócio-antropológica*. Aracaju: UFS, 1994. ( Monografia)

intencional e representativo das barreiras enfrentadas pelas religiões que entram em choque com os interesses católicos.

Com a organização do Educandário Americano Batista os conflitos voltaram com mais intensidade entre católicos e protestantes. Tudo era motivo para injúrias através da comunicação radiofônica e a imprensa periódica. O clero considerava uma afronta, um desacato, os batistas erguerem uma instituição, e sem escrúpulo levar seus fiéis menos avisados para fortalecer as fileiras do protestantismo. Desassossegado, passa a alertar seu rebanho que não caísse nas malhas enganadoras dos batistas, atordoado o padre. Luciano Duarte expressa seu sentimento dessa forma,

Os protestantes de Aracaju, da seita Batista vão inaugurar neste ano um Educandário. Segundo estamos informados, o plano é transformá-lo, em seguida, em um ginásio. O rádio está transmitindo com freqüência, anúncios do referido colégio. Nada temos a censurar que os protestantes mantenham o seu educandário para os seus filhos. O colégio, pela sua estrutura essencial, deve ser o continuador e cooperador do lar. Não há de estranhar, pois que os protestantes queiram para os seus filhos, uma educação protestante. Cabe no entanto, aqui, um reparo da maior importância e gravidade: o colégio protestante de Aracaju não será simplesmente para os meninos protestantes. Ele visa conquistar, para o protestantismo, crianças que não pertencem a famílias protestantes, crianças católicas de cujos corações ele iria arrancar as sementes da fé católica, para aí lançar o germe do espírito da reforma. A prova de que o Colégio não visa simplesmente os filhos dos protestantes é a insistência da propaganda, onde, exceto a sugestão do título (Educandário Americano Batista) nada se diz da orientação religiosa do mesmo. Se o colégio visasse simplesmente os filhos dos protestantes, dispensável seria a sofreguidão publicatória. Poucos como são a notícia do seu colégio já está na boca de todos os protestantes, ou mais precisamente de todos os batistas, pois é desta denominação a iniciativa. Se

pois eles fazem questão de lançar aos quadrantes a rede de sua publicidade, é que esperam colher, nas malhas da propaganda, os filhos de famílias católicas pouco avisados. Esta aliás, a tática já empregada em dezenas de lugares.<sup>23</sup>

No Educandário Americano Batista tudo transcorria normalmente com a saúde financeira equilibrada o que favoreceu positivamente seu crescimento. A sociedade aracajuana cada dia que passava reconhecia com apreço a qualidade de ensino que lhe era prestado. É o que pode ser demonstrado através dos dados apresentados por Williams na “Síntese do trabalho batistas em Sergipe”,<sup>24</sup> nas décadas de 50, 60, 70. Vejamos:

Já no ano de 1954 foram matriculados 87 alunos; sendo 38 batistas, 22 católicos, 13 presbiterianos, 13 protestantes, 01 adventista.. No ano de 1955, a matrícula constava com 96 alunos, sendo 44 batistas, 35 católicos, 13 presbiterianos, 03 congregacionais, 01 espírita. Em 1956, observava-se uma matrícula de 94 alunos. Sendo 69 evangélicos, 24 católicos, 03 espíritas. No ano de 1957, a matrícula foi de 83 alunos. Sendo 68 evangélicos e 15 católicos. No entanto no ano de 1958, a matrícula passou para 85 alunos, sendo 68 evangélicos, 14 católicos e 03 espíritas. No ano de 1959, a matrícula passou a apresentar um número de 86 alunos, sendo 79 evangélicos e 07 católicos.

No ano de 1961, a matrícula aumentou consideravelmente. Foi registrado um número de 118 alunos onde 79 eram evangélicos e 29 católicos. Em 1961 a matrícula passou a ser de 160 alunos. Distribuídos da seguinte maneira: 60 batistas, 80 católicos, 07 pentecostais, 02 adventistas, 02 congregacionais. Em 1962, foram matriculados 201 alunos; onde 58 eram batistas, 79 católicos, 10 pentecostais, 04 adventistas, 02 congregacionais, 02 metodistas. No ano de 1963, foram matriculados 185 alunos, sendo 95 evangélicos, 87 católicos e 03 espíritas. Em 1964 a matrícula foi de 166 alunos. Onde 95 eram evangélicos 87 católicos e 03 espíritas. No ano de 1965 foram matriculados 180 alunos. Sendo

---

<sup>23</sup> DUARTE, Luciano Cabral. Jornal. A Cruzada 20/02/1954.

<sup>24</sup> WILLIAMS, Clara Lynn. *Síntese do trabalho batista em Sergipe (1913- 1971)*.

80 evangélicos, 92 católicos, 03 adventistas, 03 cristãos, 02 espíritas, em 1966 foram matriculados 196, onde 83 evangélicos e 113 católicos.

Observa-se que nos anos de 1966 a 1971, o número de católicos matriculados nesta escola superaram o número de outras confissões religiosas. Conforme pode-se comprovar: Em 67 foram matriculados 196 alunos. 48 eram batistas, 122 católicos, 16 presbiterianos, 05 Independentes, 04 adventistas, 01 espírita. Em 68 o número de alunos matriculados chegou a 205. Onde 133 católicos, 36 batistas, 21 presbiterianos, 07 evangélicos, 03 espíritas, 02 pentecostais, 02 adventistas, 01 Independente. Em 69 foram 214 matriculados, sendo 141 católicos, 34 batistas, 36 presbiterianos, 04 adventistas 03 pentecostais. Em 1971 a escola alcança o maior número de alunos, com a 261 matriculados: distribuídos da seguinte forma: 48 batistas, 50 presbiterianos, 05 adventistas, 147 católicos, 05 Testemunhas de Jeová e 06 espíritas.

No entanto o clero não estava satisfeito com o que estava posto aos seus olhos. Confusos nos seus pensamentos, resolveu prevenir os católicos displicentes do grande perigo que corriam, se por sonho chegasse a matricular seus filhos numa instituição herege como esta e concluiu que,

É melancólica a história dos colégios protestantes no Brasil. Triste história de naufrágio de almas. Tomemos o caso do grande "Ginásio 15 de novembro", instalado em Garanhuns, com dependências magníficas, financiados pelo dinheiro do protestantismo americano. Fundado numa cidade católica, o Ginásio 15 de novembro, por displicência dos católicos de Garanhuns, tem na sua maioria, alunos de famílias católicas. Os pais alegam que as taxas são cômodas, abrigam-se numa suposta liberdade religiosa dentro do Colégio, e apesar do clamor que se faz, o problema continua. Com que resultado? Como o protestantismo não consegue impor-se por falta de calor espiritual ou por falta de força doutrinária, à maioria dos jovens apenas lhe mata o germe católico trazido de casa, e lhes deixa n'alma a semente da dúvida e da disponibilidade religiosa. O resultado é uma geração

de indiferentes: não são católicos, não são protestantes, não são coisa nenhuma. São apenas naufragos da fé.<sup>25</sup>

Tacitamente a igreja católica reconhecia que através da educação, os filhos dos seus fiéis poderiam ser influenciados, por este motivo a presença do colégio Batista era considerado uma ameaça aos lares católicos e menos avisados. Neste sentido, Duarte preocupado conclama aos seus adeptos,

Ora, é preciso que estas verdades estejam bem presentes aos católicos de Aracaju, neste momento em que a ameaça funesta abre as suas portas na cidade. Nós não somos favoráveis a lutas religiosas. Muito menos somos por uma anti-cristã intolerância para com a pessoas.

Mas somos decididamente, pela defesa da verdade integral de Jesus Cristo, da qual Ele fez depositária a sua Santa Igreja Católica. Não é a mesma coisa crer nisto ou naquilo. A verdade tem as suas exigências. Melhor diria: as suas intransigências. Ela não é como nós queremos, mas como é em si mesma. Não somos nós que lhe damos a forma, mas ela é que nos impõe. Daí a sua intangibilidade, a sua socialidade. A igreja tem clara, diante dos olhos, a compreensão deste problema. Por isto é que adverte os católicos a que de modo algum entreguem seus filhos para serem educados em colégio contra a orientação católica.<sup>26</sup>

Após ter desferido suas críticas incisivas alçando bem alto a bandeira do preconceito, mandou um recado para aqueles que por qualquer deslize resolverem matricular seus filhos no Educandário Americano Batista, terão a punição da Santa Igreja Católica com a ex-comunhão assim informava Duarte,

---

<sup>25</sup> DUARTE, Luciano Cabral. A Cruzada 20/02/1954.

<sup>26</sup> DUARTE, Luciano Cabral. Jornal. A Cruzada 20/02/54.

E, para levar os cristãos ao cumprimento deste dever primordial de preservação da fé dos seus filhos, chega a Igreja ao ponto de dolorosamente, punir com ex-comunhão todos os que entregam os seus filhos para que sejam educados em alguma religião acatólica (Código de Direito Canônico, Cânon 2319, parágrafo 1º, art. 4º).<sup>27</sup>

Conclamando a todos os fiéis que se declaram católicos que guardem esse patrimônio sagrado e por nenhuma sombra de heresias permitam que seus filhos sejam atingidos pelos protestantes. Esse era o sentimento que movia Duarte,

Se pois pela graça de Deus a nossa população ainda é católica, se, apesar de todos os pesares, nossas famílias ainda consideram como um patrimônio a legar aos seus filhos a verdadeira fé, que vem, sem descontinuidade, dos primeiros apóstolos de Cristo até os nossos dias, se o nosso povo, interrogado, faz questão de se declarar católico, urge, portanto, defender esta fé, guardar este patrimônio, manter a sagrada intangibilidade da doutrina evitando que a mesma seja maculada pela sombra das heresias. Cabe assim, às famílias católicas a grave obrigação de não enviarem seus filhos a qualquer colégio protestante.<sup>28</sup>

Desde os primórdios da educação batista em Aracaju, seus fundadores desejavam oferecer aos seus alunos uma educação integral. Ou seja uma educação voltada para a formação, intelectual, moral física e espiritual. Para cumprir essa missão tivemos a presença das missionárias norte-americanas (Winona PurvisTreadwell, Maye Bell Taylor, Freda Lee Trott e Clara Lynn Williams) que se empenharam em desenvolver uma educação inovadora, de qualidade que atendesse a criança como um todo.

---

<sup>27</sup> DUARTE, Luciano Cabral. *Jornal A Cruzada* 20/02/54.

<sup>28</sup> DUARTE, Luciano Cabral. *Jornal A Cruzada* 20/02/54

Os jornais impressos foram as fontes principais para serem veiculadas os insultos e controvérsias. Os conflitos não paravam e os anticlericais elegeram como tribuna provavelmente o programa de rádio para realização de debates e manifestações. O padre Luciano impregnado pelo preconceito tomando conhecimento do fato passava a alertar seus adeptos para que em nenhuma circunstância colocassem seus filhos para estudar na escola batista. Se porém houvesse desobediência o fiel receberia a exclusão por parte da santa Igreja Católica.

Investigar a implantação do Instituto Pan - Americano (Colégio Americano Batista), bem como toda a sua trajetória tem sido da maior importância, pois novos dados estão sendo descobertos e a partir deles, compreende-se melhor as dificuldades, as lutas, as tensões religiosas enfrentadas e como esse Colégio conseguiu superar todos estes entraves e continuar oferecendo grande contribuição para a pesquisa sobre a Historiografia da Educação.

Artigo recebido em 10 de maio de 2014.

Aprovado em 20 de maio de 2014.